



NOTAS SOBRE EDUCAÇÃO INTEGRAL

AVALIAÇÃO: UMA CONCEPÇÃO DE MUNDO

CAPÍTULO 2



GOVERNO DO ESTADO
BAHIA
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA
JERÔNIMO RODRIGUES SOUZA

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO
ADÉLIA MARIA CARVALHO DE MELO PINHEIRO

SUBSECRETARIA DA EDUCAÇÃO
DANILO DE MELO SOUZA

COORDENAÇÃO EXECUTIVA DE PROGRAMAS E
PROJETOS ESTRATÉGICOS DA EDUCAÇÃO
MARCUS DE ALMEIDA GOMES

DIRETORIA DE EDUCAÇÃO INTEGRAL
ASTOR VIEIRA JÚNIOR

COORDENAÇÃO DE EDUCAÇÃO INTEGRAL
ADRIANA REIS DIOGO
ANA MARIA DAS VIRGENS TRIGO
ANDRÉ FELIPE DE SANTANA SILVA CARMO
ANDRÉIA SANTOS SANTANA
FÁBIO ROBERTO DA SILVA
MILENA COSTA DO NASCIMENTO
NÁJILA DA SILVA LOPES
ROSA HELENA RIBEIRO TEIXEIRA
ROSILDA MAGALHÃES CASTRO
SHEILA DANIELLE DE FREITAS RIBEIRO
VANESSA COSTA REIS

COORDENAÇÃO DOS COMPLEXOS INTEGRADOS
ROBSON RAIMUNDO COSTA DOS SANTOS

DESIGN E DIAGRAMAÇÃO
JOÃO LINO NASCIMENTO NETO

AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INTEGRAL

Segundo Paulo Freire, ninguém educa ninguém, como ninguém se educa a si mesmo, as pessoas se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo. Sendo, as escolas de Tempo Integral espaços de mais oportunidades de práticas de aprendizagens e vivências é fundamental entender o ato de educar como uma relação dialógica e de cumplicidade entre educador e educando favorecendo uma educação afetiva, ética e crítica-reflexiva. Assim, a educação deve ser um ato amoroso que valoriza e acolhe as aprendizagens.

Se esta relação afetiva entre educadores e educandos não se estabelece, é ilusório querer acreditar que o sucesso do educar será completo. Se os educandos não se envolvem, não se interessam pelos conteúdos apresentados pelo educador, poderá ocorrer algum tipo de fixação dos conteúdos, mas certamente não ocorrerá nenhum tipo de aprendizagem significativa que contribua para a construção do seu projeto de vida. O objetivo do trabalho do educador é a aprendizagem dos educandos, para que a aprendizagem aconteça são necessários muitos fatores, vontade de aprender, metodologia do educador, entre outros. No entanto, a relação afetiva pode ser um fator preponderante nesse processo.





Considerando que a escola é um universo complexo de interações múltiplas e inter-relacionadas, é necessário entender como os alunos, professores e gestores percebem os pontos fortes, frágeis e suas necessidades. O clima escolar positivo, o engajamento dos estudantes, a vida em democracia, uma perspectiva de educação inclusiva, assim como a manutenção de um ambiente saudável, possibilitam a promoção do bem-estar de todos os que na escola convivem.

Nesse sentido, o clima escolar representa uma variável importante para uma educação de qualidade. A escola é percebida como um bom clima quando apresenta: boas relações entre as pessoas; um ambiente de cuidado e confiança; qualidade no processo de ensino e de aprendizagem; espaços de participação e de resolução dos conflitos de forma dialógica; respeito às identidades; proximidade dos pais e da comunidade; uma boa comunicação; a sensação de que as regras são justas, além de um ambiente estimulante e apoiador, em que os alunos se sintam seguros, apoiados, engajados, pertencentes à escola e respeitosamente desafiados.

AVALIAR PARA CONTINUAR AVANÇANDO: O PROCESSO AVALIATIVO É MAIS IMPORTANTE QUE A EMISSÃO DA NOTA.

Não temos dúvida que para criar um bom clima escolar e uma atmosfera de pertencimento à escola é importante partir da premissa de que os estudantes devem estar implicados e serem protagonistas do seu processo pedagógico além de ter em vista o mote: **NENHUM ESTUDANTE A MENOS!**

O tema avaliação sempre teve um destaque muito importante nas discussões pedagógicas e para a permanência dos estudantes na escola. Várias correntes teóricas têm se debruçado sobre esse momento importante e, por vezes, controverso das atividades pedagógicas.

Somativas, formativas ou diagnósticas, elas são fundamentais para direcionar o caminhar de nossos estudantes e as nossas práticas no processo ensino aprendizagem. Todos os modelos são muito importantes a depender do momento da sua utilização. A avaliação vai além de aplicar testes e conceder notas aleatórias. Exige um acompanhamento do estudante em diferentes momentos do processo educativo.

A avaliação pode se dar através da observação do professor no desempenho e participação do corpo discente, de trabalho em grupo e individual, na auto avaliação realizada pelo estudante, através do preenchimento de formulários no Google, de construção de portfólios, diários de bordo, entre outros.

Isso tudo serve para reafirmar que o processo avaliativo deve ser sustentado através da perspectiva formativa, pautada em diferentes instrumentos de levantamento de informações, de modo a administrar e adequar a progressão das aprendizagens das/os estudantes/as, por meio de intervenções pedagógicas ajustadas aos níveis, ritmos e possibilidades de cada um e cada uma, oportunizando a personalização do ensino.

Além disso, a avaliação deve sustentar-se em uma perspectiva de sujeito, de escola, do território, da sociedade e de visão de mundo. Em se tratando da perspectiva de uma educação integral que compreende o ser humano nos seus aspectos cognitivos, culturais, históricos, sociais, psicológicos e sua relação com o mundo, vai de contramão à esta perspectiva a visão estanque da nota enquanto representação da aprendizagem.

É fato que a nota é um registro que compõe os certificados e históricos escolares, contudo, a avaliação não pode pautar-se na apenas na aferição de notas, e sim na completude do ser humano e na perspectiva de uma escola que inclui e cumpre sua função social quanto ambiente de aprendizagens significativas. Como elucida Luckesi (2003, p. 70):

Através dos exames, desejamos verificar, aqui e agora, pontualmente, se o educando possui os conhecimentos ou habilidades, que consideramos corretos; por outro lado, através da avaliação desejamos verificar, neste momento, em que estado este educando se encontra em relação aos conhecimentos e habilidades, que estamos considerando como necessários para sua formação.

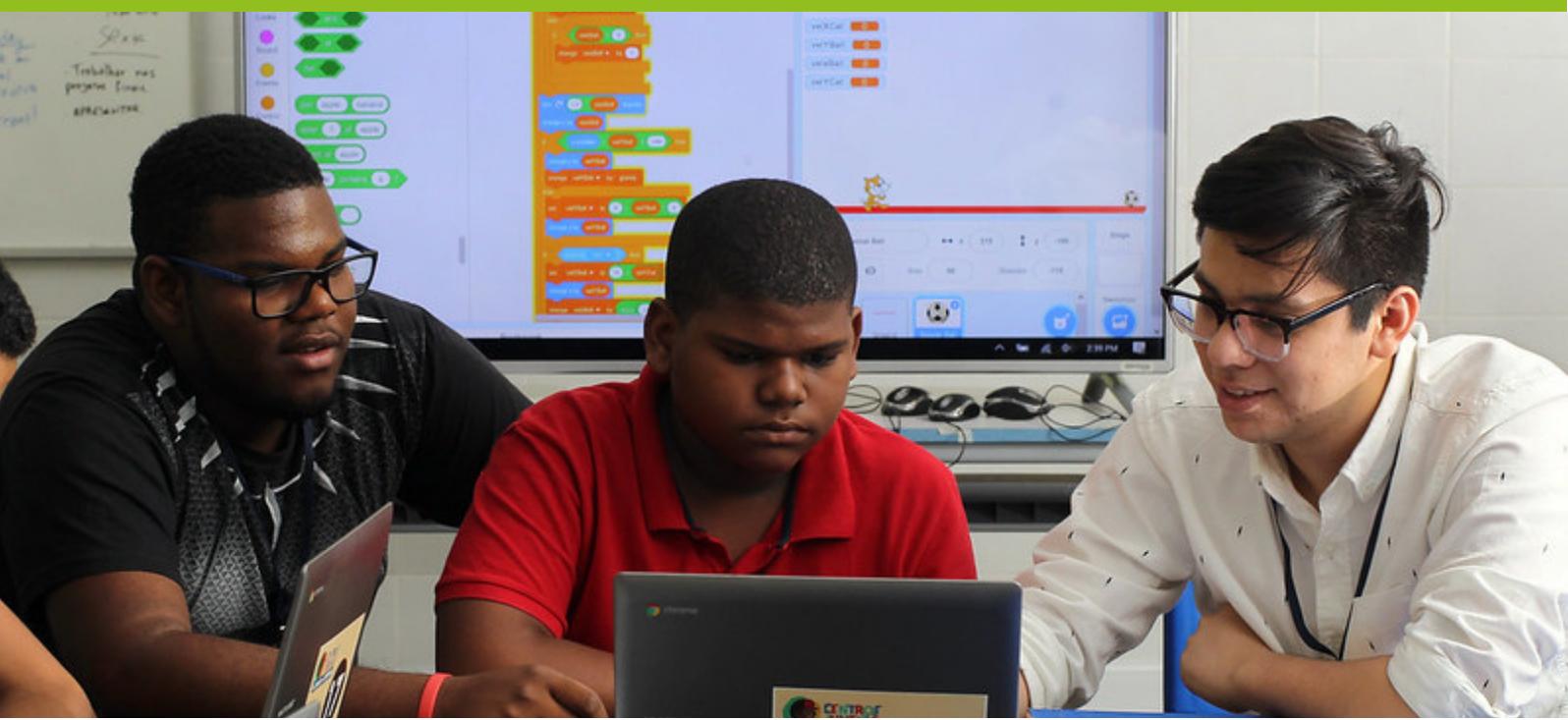


As ideias de Luckesi, apresentam a avaliação da aprendizagem na escola tem dois objetivos: auxiliar o educando no desenvolvimento pessoal, a partir do processo de ensino-aprendizagem e responder à sociedade pela qualidade do trabalho educativo realizado.

O termo avaliação tem origem no latim e provém da composição *valere*, que significa dar valor a, assim o termo significa atribuir um valor ou uma qualidade de alguma coisa, ato ou ação (Luckesi 1988).

Vocábulo avaliação é um substantivo feminino que significa avaliar, tendo por sinônima apreciação ou estimativa, assim a avaliação consiste em averiguar as aprendizagens. Por outro lado, a verificação é uma averiguação e Luckesi (2011) faz uma abordagem sobre esse ato de verificar e avaliar, afirmando que os conceitos de avaliação e verificação são distintos, no seu significado: a verificação é uma “ação que congela o objeto, já a avaliação direciona o objeto numa trilha dinâmica de ação”.

Por fim, destaca-se que o intuito da avaliação formativa é identificar as lacunas de aprendizagem para realizar intervenções no decorrer do percurso pedagógico e, assim, promover a recuperação das aprendizagens.



AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA: RECURSOS METODOLÓGICOS, PRESSUPOSTOS E POSSIBILIDADES.

A avaliação diagnóstica se faz necessária para nos orientar no planejamento de nossas ações, bem como estabelecer o que cada escola precisa compreender como necessidade para se construir. Constituindo-se o diagnóstico enquanto uma lente de ampliação da realidade e subsídio para a tomada de decisão, tendo em vista o diálogo com os objetivos da aprendizagem, o planejamento pedagógico, os conteúdos essenciais para aquele ano/etapa/ciclo. A avaliação deverá efetivar transversalmente as grandes áreas do conhecimento.



Analisando os novos espaços de convivência construídos, observando as modificações que ocorreram e estão ocorrendo no território de vivência, bem como os novos comportamentos e valores construídos nesse momento, a avaliação diagnóstica será uma importante aliada do professor no processo de aprendizagem do estudante, uma vez que é capaz de mapear os pontos fortes e as dificuldades da aprendizagem do estudante e da turma, de modo a garantir uma formação integral do sujeito.

SUGESTÃO DE INSTRUMENTOS

Sistema de Avaliação Baiano de Educação (SABE);

Questionários: perguntas e respostas;

Seminários: realização e apresentação de trabalhos sobre os temas escolhidos pelos estudantes;

Produção de texto: escrita sobre temas livres escolhidos pelos estudantes, analisando os conteúdos e os aspectos linguísticos;

Jogos matemáticos: atividades voltadas para as habilidades de raciocínio lógico-matemático, resolução de problemas;

Projeto de intervenção a partir de uma questão norteadora.

Simulados e questões de múltipla escolha;

Casos concretos e júri simulado;



Referências

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 17ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

LUCKESI, Cipriano Carlos. *Avaliação da aprendizagem na escola: reelaborando conceitos e recriando a prática*. Salvador: Malabares Comunicação e Eventos, 2003. 98p.

LUCKESI, Cipriano Carlos. *Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições*; 22. Ed. São Paulo: Cortez, 2011, p. 45-60.



GOVERNO DO ESTADO



SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

WWW.EDUCACAO.BA.GOV.BR